

Cuidar da rotina é importante, mas estratégia é fundamental



José Roberto Reche
Diretor de Soluções
Educativas da FTD



©enotmats/Stockphoto

No Brasil, muito se tem falado sobre gestão e estratégia nas escolas. As realizações, porém, são poucas. Alguns mantenedores precisam mesmo de uma chacoalhada: seja sincero consigo próprio! Saia da rotina, sua escola precisa de cuidados como qualquer empresa bem organizada. A linguagem corporativa, que aborda os aspectos da liderança, produtividade e visão holística da gestão educativa, precisa ser incorporada e fazer parte do cotidiano da vida escolar.

Com raríssimas exceções, os mantenedores estão enfronhados até o pescoço com a reforma do pátio, da sala de aula, do ginásio de esportes ou, então, lutando para descobrir como fazer para não perder alunos, como torná-los admiradores de sua instituição. Assim, envolvidos em uma extenuante rotina escolar, eles veem sua energia ser consumida, sem conseguir reter alunos, sem fazer a escola crescer. A mesma coisa ocorre com os diretores.

O gestor educacional deve conscientizar-se de seu papel de líder, catalisador e canalizador de capacidades, objetivando a manutenção e ampliação de um clima organizacional positivo para o desenvolvimento da instituição, tendo sempre como foco a qualidade da aprendizagem dos alunos.



©anomalis/stockphoto

Como líder, deve ser fonte inspiradora da criação de uma cultura organizacional própria, com visão corporativa de sua atividade empreendedora. Deve ter clara e definida a missão, a visão e os valores da escola, que fazem parte dos seus diferenciais competitivos. Deve, ainda, estar atento a todos os processos de transformação que realiza a organização educativa, sejam de conteúdo curricular, social ou econômico. Só assim poderá maximizar a relação básica da produtividade organizacional e educacional em uma escola, resumida na equação produtividade = sucesso obtido/esforço.

Esse gestor, consciente de seu papel, deverá, portanto, estar atento aos conteúdos de gestão que privilegiem modelos organizacionais focados na definição de metas claras, com indicadores de desempenho que possibilitem o acompanhamento das ações e, por retroalimentação, a correção de desvios e a criação de novos objetivos.

A instituição educacional, juntamente com seu líder e demais atores da gestão, tem que estar focada no aluno, na realização da aprendizagem e na orientação de um contexto que vai além da sala de aula, por meio de uma visão ampliada e holística, compreendendo quatro formas básicas de integração, que são:

Contemporaneidade – a integração “global” da organização escolar no seu tempo e no mundo em que está atuando;

Pertinência – a integração da organização escolar ao seu meio imediato;

Interdisciplinaridade – a integração entre os diversos modos de conhecimentos propostos para o interior da organização;

Problematicidade – a integração entre o que se conhece hoje e aquilo que ainda não conhecemos e desejamos saber.

Aqui, é preciso voltar a destacar a importância da liderança com sua função de transmitir e alimentar uma visão integradora. É importante ressaltar que a ação do condutor da organização é que produzirá o impulso para se passar da desarticulação para a integração. Nesse sentido, é muito importante a capacidade da liderança em transmitir e implementar uma visão da aprendizagem compartilhada e apoiada por toda a comunidade com a qual se relaciona.

Não se pode esquecer que é imprescindível, nas organizações educacionais, a verificação do ganho de produtividade, pois significará que seus êxitos, de diferentes alcances e complexidades, estão sendo progressivos e conectados entre si. Ao buscar associar o sucesso às características da organização educativa, podemos ir além das tarefas cotidianas, conquistando verdadeiros resultados e benefícios para a instituição de ensino e para a aprendizagem dos alunos. ■

www.ftd.com.br